



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Exportações do agro gaúcho crescem 10%

Embarques em setembro somaram US\$ 1,86 bi, puxados pelo complexo soja, celulose, carne de frango e arroz

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

As exportações do agronegócio gaúcho somaram US\$ 1,86 bilhão em setembro, alta de 10,0% em comparação com o mesmo mês do ano passado, quando atingiram US\$ 1,69 bilhão. Já em volume, o avanço foi ainda mais significativo, passando de 2,41 milhões de toneladas para 2,87 milhões, um aumento de 19,2%, segundo Relatório de Comércio Exterior divulgado pela Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul).

De acordo com Renan Hein dos Santos, assessor de Relações Internacionais da Farsul, o resultado foi impulsionado pelo desempenho do complexo soja, da celulose, da carne de frango e do arroz, produtos que se destacam pelo volume exportado. Por outro lado, as quedas nos embarques de fumo, carne suína, carne bovina e bovinos vivos limitaram o crescimento das exportações no período.

Em relação ao fumo e seus produtos, a queda foi de 40,6% em valor e 36,6% em volume, resultado que retoma a trajetória negativa observada no acumulado do ano. Segundo Santos, os números são consequência da concorrência com países africanos que estão entrando no mercado com preços mais competitivos. “Essa queda é decorrente de uma situação de mercado. Em contrapartida, setembro trouxe um resultado posi-

tivo para a cadeia fumageira, com a conclusão de uma pré-inspeção exigida pela China para as exportações do produto. Esse protocolo bilateral contribui para dar mais previsibilidade ao acesso ao mercado chinês”.

As exportações de bovinos vivos também recuaram, com queda de 60,2% em valor e 72,6% em volume. O resultado foi influenciado pela forte redução dos embarques para a Turquia, que passaram de cerca de US\$ 7,6 milhões para US\$ 267 mil. Em contrapartida, o Marrocos ampliou as compras, que alcançaram US\$ 4,2 milhões. Nas carnes, a categoria de frango registrou aumento de 16% em valor e de 4% em volume.

As exportações de carne bovina tiveram redução de 23% em valor e de 33% em volume. Conforme Santos, a queda foi fortemente afetada pelo esgotamento das cotas para a China. “Estamos vendo uma queda expressiva nas importações de carne bovina por parte de um grande cliente devido ao esgotamento das cotas. Esse é um efeito que atinge o mercado brasileiro como um todo, e não apenas o Rio Grande do Sul. No cenário nacional, as importações chinesas caíram 93%”, explica.

Já a carne suína in natura também registrou uma queda importante em valor e em volume. Segundo os dados, a retração foi de 20% e de 5%, respectivamente. Santos explica que a “queda nas exportações para as Filipinas foi fator determinante para esse re-



KURT COTOAGA/DIVULGAÇÃO/JC

Em volume, o avanço foi de 19,2%, passando de 2,41 milhões de toneladas para 2,87 milhões

sultado no mês de setembro”.

O assessor também destaca o desempenho do arroz quebrado na pauta exportadora do mês. O volume passou de 22 mil toneladas para 70 mil toneladas. “A exportação desse arroz, que tem como destino principalmente países africanos, é importante porque contribui para equilibrar os preços no mercado interno, uma vez que as vendas externas ajudam a dar vazão à produção e a melhorar a remuneração do produtor gaúcho”, explica Santos.

No período acumulado entre janeiro e setembro de 2025 e 2026, as exportações gaúchas somaram

US\$ 11,75 bilhões, alta de 10% em relação aos US\$ 10,69 bilhões registrados no mesmo período de 2025. Em volume, os embarques cresceram 9,8%, passando de 16,33 milhões para 17,93 milhões de toneladas.

A China manteve a liderança entre os destinos das exportações do agronegócio gaúcho, com US\$ 828,1 milhões, o equivalente a 44,6% do total exportado pelo Estado. O resultado representa um crescimento de 21,8% em relação a setembro de 2025. Na segunda posição entre os destinos dos produtos gaúchos está a Espanha, com US\$ 69,1 milhões em com-

pras. Na sequência, aparecem os Países Baixos, com US\$ 64,2 milhões, os Estados Unidos, com US\$ 59,2 milhões, a Índia, com US\$ 58,9 milhões, e os Emirados Árabes Unidos, com US\$ 55 milhões.

Por continente, a Ásia, excluindo o Oriente Médio, liderou os destinos das exportações, com US\$ 1,11 bilhão e 2,02 milhões de toneladas embarcadas. O resultado representa crescimento de 13% em valor e de 6% em volume. Já na Europa, as exportações somaram US\$ 331,4 milhões, queda de 10% em valor. Apesar disso, o volume embarcado para o continente aumentou 143%.

Índices da Pecuária

O mercado do gado gordo no Rio Grande do Sul segue estável, sem alterações significativas nos preços em relação à semana anterior. Isso está relacionado à saída mais lenta dos animais das pastagens de inverno, em função dos elevados volumes de precipitação registrados em todo o estado. As chuvas dificultam a desoculação das áreas destinadas aos cultivos de primavera-verão, retardando a liberação dos animais e contribuindo para a manutenção dos preços. O mercado do gado de reposição apresentou pequenos ajustes entre as categorias ao longo desta semana, mantendo a tendência de elevação dos preços. Esse movimento ocorre em um período estratégico para a pecuária, marcado pela recomposição dos rebanhos e pelo planejamento dos sistemas de produção para o próximo ciclo. As perspectivas favoráveis para a comercialização futura podem contribuir para sustentar a procura por animais de reposição, refletindo a intenção dos produtores de investir na formação e na manutenção dos rebanhos.

ANÁLISE DO DIA 14 DE OUTUBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 14/10 a 21/10

Terceira	+0,89%
Terceiro	-0,93%
Novilha	+5,63%
Novilho	-7,35%
Vaca de inverno	+3,0%

GADO GORDO

14/10/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,30	R\$ 25,00	R\$ 11,00	R\$ 23,00
MÉDIO	R\$ 12,65	R\$ 24,25	R\$ 10,50	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,00	R\$ 23,50	R\$ 10,00	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

14/10/2026	TERNEIRA				NOVILHA				TERNEIRO				NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria					
MÁXIMO	R\$ 15,02	R\$ 13,55	-	R\$ 13,19	R\$ 15,60	R\$ 12,75	-	R\$ 12,91	R\$ 10,70	-	R\$ 12,81	R\$ 12,91	R\$ 10,70	-	R\$ 12,81					
MÉDIO	R\$ 14,67	R\$ 13,50	-	R\$ 13,00	R\$ 14,90	R\$ 12,36	-	R\$ 11,77	R\$ 10,61	-	R\$ 12,53	R\$ 11,77	R\$ 10,61	-	R\$ 12,53					
MÍNIMO	R\$ 14,31	R\$ 13,45	-	R\$ 12,79	R\$ 12,20	R\$ 11,96	-	R\$ 10,62	R\$ 10,51	-	R\$ 12,25	R\$ 10,62	R\$ 10,51	-	R\$ 12,25					

OVINOS

05/10/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,42	R\$ 15,97	R\$ 12,31
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,44	R\$ 16,63	R\$ 13,08
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,55	R\$ 17,30	R\$ 13,85

CORTES OVINOS

05/10/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 62,90	R\$ 48,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,90	R\$ 88,90	R\$ 95,90	R\$ 75,90	R\$ 54,90	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 64,90	R\$ 39,90	R\$ 69,00